



Terrorismo

Carlos Garcia, Presidente da Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da Polícia Judiciária.

Correio da Manhã, 22 de novembro de 2015

‘Especialistas’ omitem na TV o papel essencial da PJ.

Após os bárbaros ataques terroristas de Paris assistimos, diariamente, a inúmeros debates televisivos sobre o problema, com a "crónica" ausência da PJ. A PJ, ao que sabemos, não participa, não por falta de convite das televisões, mas por opção da sua Direção. Resultado: os cidadãos são induzidos a pensar que o combate ao terrorismo é exclusivo do SIS, PSP e GNR. Universitários, polícias e militares falam de "cátedra" sobre terrorismo, omitindo o papel da PJ, que, na realidade, é essencialíssimo neste combate, porque lhe cabe, por lei, a prevenção, deteção e investigação deste crime. Omitem que, no caso da ameaça terrorista, a PJ realiza, desde o desmantelamento das "FP-25" (anos 80), o que designa por "investigação preventiva", sustentada, obviamente, em "intelligence", absolutamente orientada à identificação de potenciais terroristas, antes destes consumarem qualquer ato terrorista. A PJ é, por isso, em Portugal, o principal ponto de contacto com as congéneres estrangeiras e serviços de informações, para a troca de informações e monitorização de terroristas em território nacional.